

Comentários Patrísticos sobre o Apocalipse (/index.php/patristica/estudos-patristicos/779-comentarios-patristicos-sobre-o-apocalipse)

Publicado em 18 Março 2015 Escrito por Super User Acessos: 1448



O PROBLEMA DA ACESSIBILIDADE

Este artigo é projetado para ajudar estudiosos a localizarem vinte e um comentários sobre o livro do Apocalipse do terceiro ao oitavo século da era cristã, que em grande parte são inacessíveis para os estudiosos bíblicos brasileiros. O respeito pelas opiniões dos nossos antepassados cristãos e as suas opiniões sobre as Escrituras têm contribuído para a publicação da coleção Patrística, Patrologia Latina e Graeca e para sustentar a popularidade da série *Post-Nicene e Ante-Nicene Fathers*, publicado pela primeira vez mais de um século atrás.

Embora os escritores da Igreja primitiva não sejam infalíveis em suas interpretações das Escrituras, as suas opiniões, muitas vezes dão peso em controvérsias teológicas, e como o concílio de Trento formulou, nada seja dito fora do consenso dos padres. Por exemplo, em matéria de profecia bíblica, estudiosos contemporâneos continuamente trazem os pais da igreja em seus debates. Este tem sido o caso nas mais recentes discussões entre futuristas e preteristas, entre prémilenaristas e amilenaristas, e entre prétribulacionistas e póstrubulacionistas. Nestes debates textos patrísticos são mais frequentemente retiradas da série acima mencionada que fornece parte da literatura patrística no inglês. No entanto, esses textos traduzidos representam uma mera fração do que antigos escritores cristãos deixaram. A maioria dos monumentos literários patrísticos, especialmente antigos comentários bíblicos, ainda estão em grego e latim.[1]

Comentários sobre o livro do Apocalipse vividamente ilustram este ponto. Porções de, pelo menos, vinte e um sobre o Livro de Apocalipse existem do terceiro ao oitavo século, mas apenas três foram publicados em Inglês: os de Vitorino (260 d.C) (<http://www.newadvent.org/fathers/0712.htm>), Eucumenio (518 d.C) (https://books.google.com.br/books?id=GGpSK6yLzvUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false), e o Beda (716 d.C); e dois deles são problemáticos. A tradução do comentário de Vitorino, tendo sido concluída no século XIX, não foi baseada em uma edição crítica do texto. Devido a isso, a tradução contém algumas afirmações que não são Vitorino, mas provaram ser recensões de Jerônimo datada de cerca de 398 d.C.[2] O comentário de Beda, traduzido para o Inglês por Edward Marshall e publicado em Londres em 1878, não foi reimpresso.

A necessidade de traduções destes antigos comentários sobre Apocalipse é grande. Ao fornecer informação bibliográfica sobre vinte e um comentários sobre o livro do Apocalipse do terceiro ao oitavo séculos, este artigo pretende servir como uma ajuda para futuros tradutores, uma ferramenta de pesquisa para os teólogos e expositores, e um guia para bibliotecários e bibliófilos buscando adquirir comentários antigos do apocalipse.

Os comentários são listados em ordem cronológica por seus títulos latinos, com o título Inglês correspondente entre parênteses. Onde existe uma tradução em Inglês de um comentário, ele é listado em primeiro lugar, seguido de edições críticas indicadas pela palavra “edição”. Outras edições impressas também são listadas, seguidas da língua em que foram publicadas. Onde uma edição impressa não existir, a biblioteca que possui um manuscrito (MS) contendo o comentário é listada, seguida pelo número manuscrito.

LISTA DE COMENTARISTAS

1. Hipólito de Roma (235 d.C)

Apologia pro apocalypsi et evangelio Joannis apostoli et Evangelistae [Apologia ao Apocalipse e o Evangelho de João, o Apóstolo e Evangelista]. Fragmentos deste tratado foram preservados no comentário grego Apocalipse de André de Cesaréia, um comentário árabe anônimo do século XIII sobre o Apocalipse editado por H. Achelis, e um comentário siríaco do século XII sobre o Apocalipse por Dionísio Bar Salibi editado por I. Sedlacek. Estes fragmentos do comentário de Hipólito foram isolados e traduzidos para o francês em Pierre Prigent, “*Hippolyte, commentateur de l'Apocalypse*”, *Theologische Zeitschrift* 28 (1972): 391-412, e em Prigent e R. Stehly, “*Les fragments du De Apocalypsi d'Hippolyte*”, *Theologische Zeitschrift* 29 (1973): 313-33. Hipólito também escreveu outra defesa do Livro de Apocalipse, intitulado *Capitula contra Gaium* [Capítulos Contra Gaio]. Fragmentos deste tratado, também foram preservados no comentário de Dionísio Bar Salibi, são traduzidos para o Inglês por John Gwynn, “*Hipólito e ‘suas cabeças contra Caio’*” (*Hermathena: uma série de artigos sobre Literatura, Ciência e Filosofia pelos membros do Trinity College, Dublin*. No. XIV (1888): 397-418.) Uma tradução francesa está em Prigent, “*Hippolyte, commentateur de l'Apocalypse*”, 407-412. Traduções em alemão dos fragmentos estão em Adolf Harnack, (*Die Gwynnschen Caius-und Hipólito-Fragmente. Texte und Untersuchungen* 6: 3. Leipzig, 1890, 121-33; e H. Achelis, *Die griechischen christlichen Schriftsteller* 1: 2. Leipzig, 1897, 239-47.)

2. Orígenes (253 d.C) e outros

Scholia in Apocalypsin [Anotações sobre o Apocalipse]. Em Constantino Diobouniotis e Adolf Harnack, Ed. *Der Scholien-kommentar des Origenes zur Apokalypse Johannis. Texte und Untersuchungen* 38: 3. Leipzig, 1911. Edição Grega. Este contém citações de obras patrísticas sobre o Apocalipse que não foram preservadas, e têm sido atribuídas a Orígenes. No entanto, nem todos as *Scholias* são dele. Ela contém duas citações de Irineu, *Contra as Heresias* 5, 28,2-30,2 (*Scholia* 38 & 39). *Scholium 1* é um fragmento de Dídimo; e *Scholium 25* contém um fragmento do *Stromata* de Clemente de Alexandria. *Scholia 22 e 26*, contendo material

relacionado as controvérsias trinitárias e cristológicas, acredita-se que foi escrito depois do ano 300 d.C. Um estudo abrangente sobre a sua autoria foi escrito por Eric Junod. “À propos des soi disant scolies-sur l'Apocalypse d'Origène.” *Rivista di storia e letteratura religiosa* 20 (1984): 112-21. Emendas à edição estão em J. Armitage Robinson, “Comentários de Orígenes sobre o Apocalipse”, *Journal of Theological Studies* 13 (1912): 295-297. O texto editado da Scholia de Orígenes continua em CH Turner, “Document. Origen Scholia in Apocalypsin”. *Journal of Theological Studies* 25 (1923): 1-16. Edição grega; Joel Courreau, trans. *L'Apocalypse Expliquee par Cesaire d'Arles. Scholies attribuée à Origene. Paris: Desclée de Brower, 1989.* Francês. Doze Homilias sobre o Apocalipse por Orígenes, uma obra perdida distinta do scholia, é discutida em Joseph FT Kelly, “Early Medieval Evidence for Twelve Homilies by Origen on the Apocalypse”, *Vigiliae Christianae* 39 (1985): 273-9.

3. Vitorino de Pettau (260 d.C)

Commentarii in Apocalypsin [Comentários sobre o Apocalipse]. Este comentário foi escrito cerca de 260 d.C por Vitorino de Pettau (Ptuj, Iugoslávia), que morreu na perseguição de Diocleciano em torno de 304 d.C. ANF 7: 344-60. Inglês; Iohannes Haussleiter, ed. *Victorini episcopi Petavionensis opera*. CSEL 49. Leipzig, 1916. A edição Latina que inclui o comentário de Vitorino e a recensão de Jerônimo em paralelo; Reproduzido em PLS I: 102-72; Martine Dulaey, ed. *Victorin de Poetovio. Sur l'Apocalypse*. SC 423. Paris: Les Éditions du Cerf, 1997. Latim, com tradução em francês; PL 5: 317-44. Latim. Em 1994, Dulaey estava trabalhando em uma nova edição crítica dos comentários para a série *Corpus Christianorum*. Aviso sobre isto está no livreto “*Corpus Christianorum: Volumes in Progress*”. Turnhout: Brepols de 1994, 11. Em janeiro de 2008, William Weinrich da Academia Luther na Letônia tinha preenchido e apresentado uma tradução em Inglês comentário de Victorino sobre o Apocalipse para *InterVarsity Press* para uma nova série de comentários bíblicos patrísticos em tradução. Esta nova série será diferente de seu *Ancient Christian Commentary on Scripture* em que ele irá fornecer traduções de comentários inteiros, e não apenas trechos.

4. Ticônio (380 d.C)

Fragmenta Commentarii in Apocalypsim [Fragmentos do comentário sobre o Apocalipse]. Ticônio foi um Norte Africano donatista do final do século IV. Francesco LoBue e G. G. Willis, eds. *The Turin Fragments of Tyconius' Commentary on Revelation*. Textos e Estudos: Contribuições para a Literatura bíblica e patrística, nova série, no. 7. Cambridge, EN: Cambridge University Press, 1963. Os fragmentos de Turim. Latim; Reproduzido em PLS 1: 621-52. Fragmentos do comentário de Ticônio em um manuscrito, em Budapeste, que são diferentes dos fragmentos de Turim, são editados em Roger Gryson. “*Fragments inédits du commentaire de Ticônio sur l'Apocalypse*”. *Revue Bénédictine* 107 (1997): 189-226. Em 1994, E. Romero-Pose estava trabalhando em uma edição crítica de Ticônio para *Corpus Christianorum*. Repare no “*Corpus Christianorum: Volumes in Progress*”, 11. Muito do comentário de Ticônio sobre o Apocalipse sobreviveu em comentários latinos medievais sobre o Apocalipse especialmente a do Beato de Leibana. A tabulação dos trechos do comentário de Ticônio no comentário do Apocalipse do Beato de Liebana está em Traugott Hahn. *Ticônio-Studien. Ein Beitrag zur Kirchen- und Dogmengeschichte des 4. Jahrhunderts*. Leipzig, 1900. Reimpresso. Aalen, 1971. A tabulação dos trechos do comentário de Ticônio no comentário do Apocalipse do Venerável Beda está em um apêndice de Gerald Bonner, em seu livro “*Saint Bede in the Tradition of Western Apocalyptic Commentary*” em seu “*Church and Faith in the Patristic Tradition*”. Brookfield, VT: Variorum, de 1996. Kenneth B. Steinhauser. “*The Apocalypse Commentary of Tyconius: A History of Its Reception and Influence*”. New York: Peter Lang, 1987, 266-316, fornece a base para uma reconstrução de capítulo e versículo de comentário inteiro de Ticônio.

5. Didimo o cego (398 d.C)

Fragmentum in Apocalypsim [Fragmento sobre o Apocalipse]. Em seu comentário sobre Zacarias [SC 83: 123; 84: 654-5], Dídimo de Alexandria, no Egito mencionou que tinha escrito um comentário sobre o Apocalipse. Um fragmento dele sobrevive em *Scholium I* de Diobouniotis e Harnack, *Der Scholienkommentar des Origenes zur Apokalypse Iohannis*. Grega.

6. São Jerônimo (398 d.C)

Commentarii in Apocalypsin [Comentários sobre o Apocalipse]. Esta é uma recensão do comentário de Vitorino sobre o Apocalipse. Jerônimo (+ 420 d.C) compôs um pequeno prólogo e significativamente alterou os comentários de Vitorino sobre o Apocalipse 21 e 22, para refletir seus próprios sentimentos anti-milenares. Iohannes Haussleiter, ed. *Victorini episcopi Petavionensis opera*. CSEL 49. Leipzig, 1916. Edição em latim; Reproduzido em PLS 1: 102-72; Dulaey, *Victorin de Poetovio. Sur l'Apocalypse*. SC 423: 124-131. Latim, com tradução em francês do prólogo de Jerônimo e terminando o comentário de Vitorino. Em janeiro de 2008, William Weinrich da Academia Luther na Letônia completou e apresentou uma tradução em Inglês do comentário ao Apocalipse de Jerônimo para o *InterVarsity Press*.

7. Ecumenio (518 d.C)

Commentarius in Apocalypsin [Comentário sobre o Apocalipse]. Ecumenio ou era um leigo professor de retórica da Isauria na Ásia Menor, ou bispo de Tricca. John C. Lamoreux em “*The Provenance of Ecumenius' Commentary on the Apoclyypse*”, *Vigiliae Christianae* 52 (1998): 88-108, argumentou que Ecumenio escreveu seu comentário grego sobre o Apocalipse entre 508 e 518, mas outros colocam mais tarde no sexto século. FC 112. Inglês; Marc De Groote, ed. *Oecumenii Commentarivs in Apocalypsin. Traditio Exegetica Graeca* 8. Louvain: Peeters, 1999. Edição grega; H.C. Hoskier, ed. *The Complete Commentary of Oecumenius on the Apocalypse*. Ann Arbor, MI: Universidade de Michigan Press, 1928. Edição Grega. Scholia do comentário foram editados em De Groote, “*Die Scholien aus dem Oecumenius-Kommentar zur Apokalypse*”, *Sacris erudiri* 37 (1997): 111-31. Em 2007, William Weinrich da Academia Luther na Letônia completou e enviou para InterVarsity Press uma tradução em Inglês do Comentário de Ecumenio sobre o Apocalipse.

8. Cesário de Arles (537 d.C)

Explanatio in Apocalypsin [Explicação do Apocalipse]. Esta série de homilias sobre o livro do Apocalipse por Cesário, bispo de Arles, na Gália (542 d.C), foi composto, entre 510 e 537 d.C, mas provavelmente nunca foram pregadas. Elas circularam por muito tempo sob o nome de Agostinho (430 d.C). Germani Morin, Ed. *Sancti Caesarii episcopi Arelatensis opera omnia nunc primum in unum Collecta*, Vol. 2. Maredsous, 1942, 210- Edição Latina; PL 35: 2415-52 (sob o nome de Agostinho). Latim; Joel Courreau, trans. *L'Apocalypse Expliquee par Cesaire d'Arles. Scholies attribuée à Origene*. Paris: Desclée de Brower, 1989. Francês; E. Romero-Pose, ed. *Cesareo de Arles. Comentario al Apocalipsis*. Madrid: Ciudad Nueva, 1994. Tradução Espanhola (http://www.mercaba.org/TESORO/Cesareo/marco_apocalipsis.htm), que inclui extensas notas de rodapé que mostram passagens paralelas de comentários de Ticônio, Primásio, Beda, Beato, e outros. Em 2007, William Weinrich da Academia Luther na Letônia tinha terminou e enviado para InterVarsity Press uma tradução em Inglês das homilias de Cesário sobre o Apocalipse. Homilias 4-6 de Cesário sobre o Apocalipse, tratando Ap 5: 1-8: 1, estão traduzidas em Francis X. Gumerlock, *The Seven Seals of the Apocalypse: Medieval Texts in Translation*, ed. Medieval Institute Publications, Kalamazoo, MI na série TEAMS Commentary.

9. Primásio de Adrumeto (540 d.C)

Commentarius in Apocalypsin [Comentário sobre o Apocalipse]. Primásio de Adrumetono Norte de África (Sousse, Tunísia) compôs o seu comentário sobre Apocalipse 540. AW Adams, ed. *Primasius episcopus Hadrumentinus. Commentarius in Apocalypsin*. CCSL 92. Turnhout, Bélgica: Brepols de 1985. Edição em

latim; PL 68: 793-936. Latim.

10. Apríngio de Béja (http://pt.wikipedia.org/wiki/Apr%C3%ADngio_de_Beja) (548 d.C)

Tractatus in Apocalypsin [Tratado sobre o Apocalipse]. Apríngio, um bispo espanhol, compôs este tratado sobre o Apocalipse entre 531 e 548 d.C. Roger Gryson, ed. “*Apringi Pacensis Episcopi Tractatus in Apocalypsin Fragmenta quae supersunt.*” CCSL 107: 33-97. Edição em latim; Marius Férotin, ed, *Apringius de Beja: son commentaire de l'apocalypse écrit sous Theudis, roi des Wisigoths* (531-48). Paris: A. Pricard de 1900. Latim e espanhol; PLS 4: 1221-48. Latim; A. C. Vega, ed. “*Tractatus Apringii Pacensis Episcopi in Apocalypsin*” em *Scriptores Ecclesiastici Hispano-Latini Veteris et Medii Aevi, Fasc. X-XII*. Madrid: Typis Augustinianis monasterii escurialensis, 1941; Alberto del Campo Hernandez, ed. *Comentario al Apocalipsis de Apringio de Beja: introduccion, texto latino y traduccion*. Navarra, Espanha: Editorial Verbo Divino, 1991, Latim e espanhol; PL 68: 795-936. Latim. William Weinrich da Academia Luther na Letónia publicou sua tradução em Inglês do comentário Apríngio sobre o Apocalipse na InterVarsity Press.

11. Cassiodório (580 d.C)

Complexiones in Apocalypsin [Breves Explicações sobre o Apocalipse]. Cassiodoro (580 d.C) escreveu este resumo ou sumário do Apocalipse pouco antes de sua morte. Sobrevive em apenas um manuscrito. Roger Gryson, ed. CCSL 107: 99-129. Edição em latim; PL 70: 1405-1418. Latim.

12. André de Cesaréia na Capadócia (614 d.C)

Commentarius in Apocalypsin [Comentário sobre o Apocalipse]. André é acreditado como tendo escrito este comentário sobre o Apocalipse no final do século sexto definitivamente após o comentário de Ecumenio. Josef Schmid, ed. *Studien zur Geschichte des griechischen Apokalypse-Textes, 1. Teil: Der Apokalypse-Comentário des Andreas von Kaisareia*. Munique, 1955. Edição grega; PG 106: 199-486. Grego, com tradução para o latim. Um manuscrito do século 18 ilumina o comentário, escrito na língua eslava, intitulado *Interpretação do Apocalipse pelo nosso Santo Padre André de Cesaréia*, está alojado na Igreja da Natividade, Erie, Pensilvânia. Um resumo do comentário de André, preservado como uma catena anônima e incorrectamente atribuído a Ecumenio e Aretas de Cesaréia da Capadócia (940 d.C), é em JA Cramer, ed., *Catena Graecorum Patrum em Novum Testamentum, Vol. 8: Catena in episotolas catholicas, accesserunt Oecumenii et Arethae commentarii in Apocalypsin*. Hildesheim: Georg Olms, 1967. Edição grega. Em 2007, William Weinrich da Academia Luther na Letónia completou e enviou para InterVarsity Press uma tradução em Inglês do comentário de André sobre o Apocalipse. Muitas citações em Inglês a partir de comentários de André estão em Averky Taushev, *The Apocalypse in the Teachings of Ancient Christianity*. Seraphim Rose, trans. Platina, CA: Fraternidade de São Herman do Alaska de 1985, 1995.

13. Pseudo - Jerônimo, Pseudo - Isidoro (600 d.C)

Commemoratorium de Apocalypsi Johannis Apostoli [Manual sobre o Apocalipse do apóstolo João]. Este manual sobre o Apocalipse circulou sob os nomes de Jerônimo e Isidoro de Sevilha. Kenneth Steinhauser, em “*Bemerkungen zum pseudo-heironymischen Commemoratorium in Apocalypsin*”, *Zeitschrift für Freiburger Philosophie und Theologie* 26 (1979): 220-42 em 232-6, argumentou que ele foi escrito por um estudante de Cassiodoro em Viviarum por volta de 600 d.C. Outros acreditam que é irlandês e datam-o do sétimo ou início do oitavo século. Roger Gryson, ed “*Incerti auctoris Commemoratorium de Apocalypsi Johannis Apostoli*” CCSL 107: 159-229. Edição em latim; Grazia Lo Menzo Rapisarda, ed. *Incerti auctoris: Commentarius em Apocalypsin*. Catania, 1966. Latim. Reproduzido em PLS 4: 1850-1863; K. Hartung, *Ein Traktat zur Apokalypse des Apostels Johannes*. Bamberg: Gustav Duckstein de 1904. Latim. Descrições dele estão em

Joseph TF Kelly, “*A Catalogue of Early Medieval Hiberno-Latin Biblical Commentaries*”, *Traditio* 45 (1989-1990): 394-434 em 432-433; e Martin McNamara. *Biblical Studies: The Medieval Irish Contribution. Proceedings of the Irish Biblical Association I*. Dublin: Dominican Publications, 1976, 143.

14. Desconhecido (Século VI ou VII)

De septem sigillis [Sobre os 7 selos]. Este breve texto que interpreta os sete selos do Apocalipse foi escrito provavelmente na Espanha entre 500 e 633 d.C, mas foi por um longo tempo foi atribuído a Alcuíno de York (804 d.C). E. Ann Matéria, “*The Pseudo-Alcuinian ‘De Septem Sigillis’: An Early Latin Apocalypse Exegesis*” *Traditio* 36 (1980): 111-37. Edição em latim; PL 101: 1169-1170. Latim. Uma tradução para o Inglês está em Francis X. Gumerlock, *The Seven Seals of the Apocalypse: Medieval Texts*.

15. Patério (650 d.C) (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pat%C3%A9rio>)

De Testimoniis em Apocalypsin S. Joannis Apostoli [A respeito dos Testemunhos sobre o Apocalipse de São João, o apóstolo]. Esta é uma compilação do Papa Gregório, o Grande (603 d.C) comenta Apocalipse por um de seus discípulos nomeados Patério. Reunidos a partir de escritos de São Gregório como o *Moralia in Job*, homilias sobre Ezequiel, e a Regra Pastoral, é organizado como comentário sobre capítulo e versículo sobre o livro do Apocalipse. PL 79, 1107-22. Latim.

16. Pseudo-Cirilo de Alexandria (650 d.C)

Apocalypse Commentary. Este comentário copta está contido em um manuscrito da bibliotera JP Morgan em New York. Ele alega ter sido escrito por Cirilo de Alexandria (444 d.C), mas foi composto depois da conquista árabe do Egito. Tito Orlandi, *Omellie copte. Corona Patrum 7. Turin: Società Editrice Internazionale de 1981, 124-44. italiano*; MS: Morgan 591. Copta. Leslie S.B. MacCoull data o comentário ao final do século VI ou primeira metade do século VII. As descrições do manuscrito estão em Leo Depuydt, *Catalogue of Coptic Manuscripts in the Pierpont Morgan Library*, Vol. 1 Louvain: Peeters, 1993, 302; e MacCoull, “*MS. Morgan 591: The Apocalypse Commentary of Pseudo-Cyril of Alexandria*”. *Studia patristica* 20 (1989): 33-9.

17. O Venerável Beda (710 d.C)[3]

Expositio Apocalypseos [Exposição do Apocalipse]. Beda, o Venerável (735 d.C) de Jarrow, Inglaterra escreveu este comentário sobre o Apocalipse entre 703 e 710 d.C. Edward Marshall, trans. *The Explanation of the Apocalypse by Venerable Bede*. Oxford e Londres: James Parker e Co., 1878. Inglês; Roger Gryson, ed. *Bedaes presbyteri. Expositio Apocalypseos*. 121A CCSL. Turnhout, Bélgica: Brepols, 2001. Edição em Latim; J. A. Giles (d. 1884), ed. *Venerabilis Bedae Opera omnia quae supersunt*, Vol. 12. London, 1944, 337-452. Latim; PL 93: 129-206. Latim. Diferente de seu comentário sobre o Apocalipse, Bede acredita-se que também escrevera *Capitula in Apocalypsin* [Capítulos chave sobre o Apocalipse], trinta e oito títulos do capítulo para o livro do Apocalips;. Gryson, *Bedaes presbyteri. Expositio Apocalypseos*. CCSL 121A: 136-151. Edição Latim. Faith Wallis, da Universidade McGill, preparou uma nova tradução em Inglês do comentário de Beda e os títulos dos capítulos, publicado no “Translated Texts for Historians” série de Liverpool University Press. William Weinrich da Academia Luther na Letônia traduziu o comentário do Apocalipse de Bede para InterVarsity Press.

18. Ambrósio Autperto (778 d.C)

Expositio in Apocalypsin [Exposição do Apocalipse]. Ambrósio Autperto (781 d.C) viveu em um mosteiro na Gália. Robert Weber, ed. *Ambrosii Autperti opera. Expositionis in Apocalypsin Libri I-V. CCCM 27. Libri VI-X. CCSL 27A*. Turnhout, Bélgica: Brepols de 1975. Edição Latina.

19. Beato de Libana (786 d.C)

Commentarius in Apocalypsin [Comentário sobre o Apocalipse]. Beato (798 d.C), de Liebana no norte da Espanha, acredita-se ter escrito três edições deste comentário em 776, em 784, e uma versão final em 786 d.C. E. Romero-Pose, ed. *Sancti Beati a Lieban commentarius in Apocalypsin*, 2 vols. *Scriptores Graeci et Latini consilio Academiae Lynceorum editi*. Roma: *Typis Officinae Polygraphicae* de 1985. edição em latim; Henry A. Sanders, ed. *Beati in Apocalypsi libri duodecim*. Papers e Mongraphs da Academia Americana em Roma, Vol. 7. Roma: Academia Americana em Roma, 1930. Edição em latim; Joaquin Gonzalez Echegaray, Alberto Del Campo y Leslie G. Freeman, eds. *Obras Completas de Beato de Liebana*. Madrid: Estudio Teológico de San Ildefonso, Biblioteca de Autores Cristianos, 1995. Edição em latim com tradução espanhola.

20. Desconhecido (Século VIII)

De enigmatibus ex Apocalypsi Johannis [Sobre os mistérios do Apocalipse de João]. Este comentário está contido no chamado *Irish Reference Bible* ou *Das Bibelwerk*, um comentário de um volume sobre toda a Bíblia do final do século VIII. . Roger Gryson, ed, “*De enigmatibus ex Apocalypsi Johannis*”, CCSL 107: 231-295. Edição Latina. As descrições do comentário são em Joseph F. Kelly, “*A Catalog of Early Medieval Hiberno-Latin Biblical Commentaries*”, *Traditio* 44 (1988): 538-571 a 552; e Kelly, “*Bede and the Irish Exegetical Tradition on the Apocalypse*” *Revue Bénédictine* 92 (1982): 393-406 em 394-6.

21. Desconhecido (Século VI-VIII)

Comentário sobre o Apocalipse. Em MS: Munique, Bayerische Staatsbibliothek, Clm 17780. Manuscrito Latino. Este manuscrito, datado de 1439, contém homilias de Cesário de Arles sobre o Apocalipse, o manual pseudo-Jerônimo sobre o Apocalipse, a exposição do Apocalipse de Beda, e outro comentário sobre o Apocalipse, cuja atribuição é incerta. Uma vez que o manuscrito contém comentários sobre o Apocalipse, todos os quais são do sexto ao oitavo séculos, talvez o comentário não identificado sobre o Apocalipse também é do mesmo período. A descrição é de Roger Gryson, *Commenataria minora in Apocalypsin Johannis*. CCSL 107, 167.

OBRAS RELACIONADAS

Houve vários comentários sobre o Apocalipse escritos entre o segundo e o sétimo séculos dos quais nem mesmo um fragmento sobreviveu. Estes incluem um comentário de Melito de Sardes, no segundo século, uma interpretação do século IV do Apocalipse por Nepos intitulado *Refutação dos Alegoristas*, tratados do século quinto sobre o Apocalipse por Genádio de Marselha e Vigílio de Thapsus, um comentário por Cominus Scotus da Irlanda do século VII e um comentário anônimo da primeira metade do século VIII.[4] Além disso, no segundo século Teófilo de Antioquia em um livro contra um certo Hermogenis, e Apolônio obra literária anti-montanista fez uso de testemunhos do Livro de Apocalipse. Esses tratados, no entanto, descritos por Eusébio no início do século IV, já não existem.[5]

Há muitas obras da igreja primitiva que não são comentários sobre o livro do Apocalipse, por si só, mas contêm interpretações de suas passagens. Por exemplo, Dionísio de Alexandria nos *Dois livros sobre as Promessas* não faz um comentário, mas todo o seu foco está no livro de Apocalipse. Apenas fragmentos dele sobreviveram.[6] A carta do final do segundo século aos Mártires Lion cita o livro de Apocalipse cinco vezes. [7] Justino Mártir Interpreta o capítulo vinte sobre o milênio no Diálogo com Trifo 80-81, também Irineu Contra as Heresias, Livro 5, e Tertuliano na Ressurreição da Carne 25 e Contra Marcião, 3,24[8], Instruções de Comodiano 43, e Divino Institutos de Lactâncio, Livro 7. Cipriano de Cartago nos seus *Três livros contra os judeus*, Livro III Testemunho 36, usou a descrição da prostituta da Babilônia do Apocalipse 17 para ensinar

que as mulheres não devem se vestir de forma mundana. Além disso, trinta citações diferentes do livro do Apocalipse, em tratados e cartas de Cipriano pode ser encontrados.[9] Todos estão na *Ante-Nicene Fathers* a tradução Inglesa dos padres por Philip Schaff.

No terceiro século Cipriano também interpretou o Apocalipse 21 sobre a Nova Jerusalém descendo do céu em seu tratado sobre os Mountes Sinai e Sião.[10] No século IV, Metódio do Olimpo (311 d.C) escreveu uma longa interpretação de Apocalipse 12 em *Logos* 8,4-13 de seu *Symposium*, Hilário de Poitiers (368 d.C) comentou sobre o Apocalipse 3, 7 e 5, 1 em uma introdução ao seu tratado sobre os Salmos, Efrém, o Sírio (373 d.C) fez menção dos sete selos, e Ambrosiaster (384 d.C) refutou os novacianos com várias páginas de comentário sobre o Apocalipse 2. Em outro lugar ele respondeu a uma pergunta relacionada com Apocalipse 10, 8-9.[11] Filastrio de Brixia (Século IV) e Epifânio de Salamina (403 d.C) escreveram sobre como o livro do Apocalipse deveria ser interpretado, e sobre uma seita na igreja primitiva que não aceitou sua canonicidade. [12]

No início do século V, o poeta cristão Prudêncio incorporou temas de Apocalipse 4-5 em um de seus poemas, e Paulo Orósio comentou sobre o Apocalipse 5 em sua defesa contra os pelagianos.[13] Agostinho (430 d.C) interpretou Apocalipse 20 no livro vinte de *A Cidade de Deus*. João Cassiano (435 d.C) interpretou trechos do Apocalipse 3 e 4 em suas conferências.[14] Por volta de 445, Quodvultdeus interpretou muitas passagens do livro do Apocalipse, em seu livro sobre as promessas e os anúncios de Deus.[15] Em um manual de pergunta e respostas sobre dificuldades bíblicas, Eucherius de Lion (450 d.C) interpretou o “*sete espíritos de Deus*”, em Apocalipse 1, 4.[16] Um tratado anônimo de Vandal Norte da África defendendo a Trindade cita doze passagens do livro do Apocalipse para mostrar a igualdade do Pai e do Filho.[17]

Há um fragmento grego de comentário sobre o Apocalipse 22: 3 editado nas obras de Dionísio de Alexandria, mas é mais provável que tenha sido escrito por pseudo-Dionísio, o Aeropagita por volta do ano 500. Na segunda metade do século sexto ou no sétimo século, um autor anônimo escreveu *De monogramma*, uma explicação sobre o número da besta em Apocalipse 13, 18.[18] A obra atribuída a Gregório Magno (604 d.C) levantou e respondeu a uma pergunta sobre a relação entre a trombeta de I Tessalonicenses 4, 15 e as sete trombetas do Apocalipse 8, 6.[19] Pelo menos sete prefácios diferentes para o livro do Apocalipse, desde as primeiras Bíblias latinas foram preservadas, e um é identificado como vindo de Isidoro de Sevilha (636 d.C). Juliano de Toledo (690 d.C) expôs sobre a sétima trombeta do Apocalipse em seus *Prognósticos do fim dos tempos*, e respondeu a uma aparente contradição entre I Tes. 4, 15-16 e Apocalipse 20, 4. Sobre a eternidade do reino de Cristo[20] e um trabalho anônimo chamado *O Fragmento Escorial sobre a Jerusalém Celestial* contém uma série de perguntas e respostas sobre as doze portas (750 d.C) da Nova Jerusalém mencionadas em Apocalipse 21.

Grande parte da literatura apocalíptica da Igreja primitiva também contém a interpretação do Apocalipse. Estes incluem textos como o Apocalipse apócrifo de São João, o Teólogo, o Apocalipse de Elias, o Apocalipse de Pedro, as Revelações do Pseudo-Metódio, o Apocalipse de Daniel, e o Apocalipse de Andreas Salos.[21] Hipólito, Pseudo-Efrém, pseudo-Epifânio, Isidoro de Sevilha (635 d.C), e Beda todos interpretaram Apocalipse 11-13 em seus escritos sobre o Anticristo.[22]

Sermões são outro recurso valioso na interpretação do Apocalipse na igreja primitiva. Por exemplo, o Sermão 21 de Cromácio de Aquiléia (407 d.C) é em Apocalipse 10, 9-11, e o prólogo de seus sermões sobre o Evangelho de Mateus contém uma explicação de Apocalipse 4, 7.[23] Passagens do Apocalipse foram lidas em igrejas entre a Páscoa e Pentecostes na Espanha e Roma nos séculos VII e VIII. Uma vez que muitas coleções de sermões antigos e medievais foram organizadas em torno do calendário da igreja, pode haver homilias quaresmais nessas coleções que incluem comentários sobre as passagens do Apocalipse que foram lidas na liturgia.

CONCLUSÃO

Este artigo forneceu um guia local para vinte e um comentários sobre o livro do Apocalipse, que tinha foram escritos entre o terceiro e oitavo séculos da era cristã. Eu acredito que os cristãos de língua portuguesa seriam grandemente enriquecidos se fossem capazes de tocar neste vasto reservatório de comentários patrísticos sobre o Apocalipse.

ABREVIACÕES

ACW *Ancient Christian Writers: The Works of the Fathers in Translation*. J. Quasten, J. C. Plumpe, W. J. Burghart, J. Dillon, and D. D. McManus, eds. Mahwah, NJ: Paulist Press, 1946-present.

ANF *Ante-Nicene Fathers of the Church*. Alexander Roberts and James Donaldson, eds. Buffalo, NY: Christian Literature, 1885-1896. Numerous reprints by T & T Clark, Eerdmans, and Hendrickson.

CCCM *Corpus christianorum, continuatio medievalis*. Turnhout: Brepols, 1953-present.

CCSL *Corpus christianorum, series latina*. Turnhout: Brepols, 1953-present.

CSCO *Corpus scriptorum christianorum orientalium*. I. B. Chabot, ed. Paris: Reipublicae, 1903-present.

CSEL *Corpus scriptorum ecclesiasticorum latinorum*. Vienna: Hoelder-Pichler-Tempsky, 1866-present.

FC *Fathers of the Church*. New York: Cima Publishing Co., 1947-1949; New York: Fathers of the Church, Inc., 1949-1960; Washington, D.C.: Catholic University of America Press, 1960-present.

NPNF *A Select Library of the Nicene and Post-Nicene Fathers of the Christian Church*. Philip Schaff, ed. 2 series of 14 volumes each. New York: Christian Literature, 1887-1894. Numerous reprints by T & T Clark, Eerdmans, and Hendrickson publishers.

PG *Patrologiae cursus completus, Series Graeca*. J. P. Migne, ed. Paris: Petit-Montrouge, 1857-1866.

PL *Patrologiae cursus completus, Series Latina*. J. P. Migne, ed. Paris: Petit-Montrouge, 1844-1864.

PLS *Patrologiae latinae, supplementum*. 5 vols. Adalbert Hamman, ed. Paris: Garnier Frères, 1958-1974.

SC *Sources chrétiennes*. Henry de Lubac & J. Daniélou, eds. Paris: Cerf, 1941-present.

AGRADECIMENTOS

Além das obras secundárias listadas no corpo e notas de rodapé deste artigo, as seguintes fontes foram utilizadas e merecem reconhecimento:

Douglas W. Lumsden, *And Then the End Will Come: Early Latin Christian Interpretations of the Opening of the Seven Seals* (New York: Garland, 2001); Wilhelm Bousset, *The Antichrist Legend* (1896; reprint, Atlanta, GA: Scholars Press, 1999); Bernard McGinn, *Visions of the End: Apocalyptic Traditions in the Middle Ages*, 2nd ed. (New York: Columbia University Press, 1999); Steve Gregg, ed., *Revelation: Four Views* (Nashville, TN: Nelson, 1997); Roger Gryson, “*Les commentaires patristiques latins de l’Apocalypse*,” *Revue théologique de Louvain* 28 (1997): 305-37; José Antonio Riestra and Amalia Riestra, “*Bibliografía Sobre el Adopcionismo Español del Siglo VIII: 1951-1990*,” *Scripta Theologica* 26:3 (1994):1093-1152; Martine Dulaey, *Victorin de Poetovio premier exégète latin* (Paris: Institut d’Études Augustiniennes, 1993); E. Ann Matter, “*The Apocalypse in Early Medieval Exegesis*,” and John Williams, “*The Apocalypse Commentary of Beatus of Liébana*,” in Emmerson and McGinn, eds., *The Apocalypse in the Middle Ages* (Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993), 38-50, 217-33; Brian E. Daley, *The Hope of the Early Church: A Handbook of Patristic Eschatology* (New York: Cambridge University Press, 1991); Thomas W. Mackay, “*Early Christian Millenarianist Interpretation of the Two Witnesses in John’s Apocalypse 11:3-13*,” in *By Study and Also By Faith*, 2 vols. John M. Lundquist, Stephen D. Ricks, eds. (Salt Lake City, UT: Deseret, 1990), 222-331; Richard K. Emmerson and Suzanne Lewis, “*Census and Bibliography of Medieval Manuscripts Containing Apocalypse Illustrations, ca. 800-1500*,” *Traditio* 40 (1984):337-79; Emmerson, *Antichrist in the Middle Ages* (Seattle: University of Washington Press, 1981); Barbara Nolan, *The Gothic Visionary Perspective* (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1977); Fridericus Stegmüller, ed., *Repertorium Biblicum Medii Aevi*, 3 vols. (Matriti: Instituto Francisco Suárez, 1951); Henry Johnston, “*The History of the Interpretation of Revelation 20:1-8*,” Th.D. dissertation (Gordon College of Theology and Missions, 1944); Montague R. James, *The Apocalypse in Art* (London: Oxford University Press, 1931); and E.B. Allo, *L’Apocalypse* (Paris: Librairie Victor Lecoffre, J. Gabalda, editeur, 1921), ccxvi-ccxi; Daniel Taylor, *The Reign of Christ on Earth, or the Voice of the Church in All Ages Concerning the Coming and Kingdom of the Redeemer* (Boston, MA: Hastings, 1893).

NOTAS

[1] Comentários bíblicos patrísticos também existem em siríaco, copta e árabe. Series nas línguas originais incluem *Corpus Scriptorum Christianorum Orientalium* mais de 500 volumes, *Sources chrétienne* (com traduções em francês) mais de 400 volumes, *Patrologiae, cursus completus*, séries Latina, 221 volumes, série *Corpus Christianorum Latina* mais de 175 volumes, *Patrologiae, cursus completus, series graeca*, 161 volumes, *Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum* mais de 90 volumes, e *Patrologia Orientalis*, mais de 40 volumes. As informações bibliográficas para a maioria destas séries estão na lista de “abreviações”.

[2] A tradução do comentário sobre o Apocalipse de Vitorino de Pettua em ANF 7: 344-60 foi feito por Robert E. Wallis antes de 1886. A edição crítica por Iohannes Haussleiter, publicada em CSEL 49, em 1916, é distinto do comentário de Vitorino na recensão de Jerônimo do mesmo.

[3] O comentário de Beda foi criticamente editado recentemente por Roger Gryson no CCSL 121A. Em 2006, Faith Wallis, da Universidade McGill fez uma nova tradução no *Translated Texts for Historians series* da Liverpool University Press.

[4] Notas do comentário de Melito está em Eusébio de Cesaréia, *História Eclesiástica*, 4. 26.. O comentário de Nepos é mencionado por Eusébio, *História Eclesiástica* 7.24.. O comentário de Gennadius é mencionado em seu outro trabalho *Sobre Homens Ilustres* 99. NPNF, 2.^a série, de 3: 402. O comentário de Vigílio de Thapsus é mencionado em *Institutiones* 9 de Cassiodoro. O comentário de Cominus Scotus é mencionado em Joseph F. Kelly, “*Bede and the Irish Exegetical Tradition on the Apocalypse*.” *Revue Bénédictine* 92 (1982): 393-406 em 394. O perdido comentário da primeira metade do século VIII é mencionado em Roger Gryson, ed., *Commentaria minora in Apocalypsin Johannis*. CCSL 107: 300.

[5] Eusébio, *História Eclesiástica*, 4, 24; 5,18.

[6] Estes fragmentos de Dionísio de dois livros sobre as promessas estão traduzidos em Inglês, em ANF 6: 81-84 e CL Feltoe, *São Dionísio de Alexandria* (Londres, 1918), 82-91. A edição grega está em Feltoe *The Letters and Other Remains of Dionysius of Alexandria* (Cambridge, 1904), 106-26.

[7] A carta é preservada em Eusébio, *História Eclesiástica*, 5,1-2. Cruse, 169-182. Note em Weinrich, *Revelation*, xix.

[8] Comentários sobre o Apocalipse 6 podem ser encontrados em Tertuliano de *Sobre a Alma*, 55,4 e *Sobre a Monogamia*, 10,4.

[9] Uma lista parcial de citações do Apocalipse nas cartas de São Cipriano está em Paul B. Harvey, Jr., "Approaching the Apocalypse: Augustine, Tyconius, and John's Revelation" *Estudos Agostinianos* 30: 2 (1999): 133-51 em 141 não. 27, 29.

[10] Cipriano, *De montibus Sina et Sion* 10. Guilelmus Hartel, ed. CSEL 3, Part 3: 116.

[11] Herbert Musurillo, trad., São Metódio. *The Symposium A Treatise on Chastity*. ACW 27 (Westminster, MD: Newman, 1958), 109-21; Hilário de Poitiers, *Tractatus super psalmos*. Antonius Zingerle, ed., *S. hilarii episcopi Pictaviensis. Tractatus psalmos super*. CSEL 22. (Leipzig: G. Freytag, 1891), 7-8. O comentário de Efrém está em John Gwynn, *The Apocalypse of St. John in a Syriac Version Hitherto Unknown* (London: Longmans, Verde e Co., 1897), ciii. Os comentários de AMBROSIASTER estão em Alexander Souter, ed., *Pseudo-Augustini. Quaestiones veteris et novi testamenti CXXVII*. CSEL 50. (Leipzig: G. Freytag, 1908), 129-30, 213-5.

[12] Filastrius de Brixia, *Diversarum Hereseon Liber* 60. F. Heylen, ed. CCSL 60: 242-3; Epifânio de Salamina, *Panarion* 51 e 77. Philip R. Amidon, trans, *The Panarion of St. Epiphanius of Salamis: Selected Passages* (New York: Oxford University Press, 1990), 177, 187-8, 346-7.

[13] Prudêncio, *Carmina 7: Tituli Historiarum*. Joannes Bergman, ed. CSEL 61: 447; Paulo Orosius, *Defesa contra os pelagianos*, 15. FC 99: 133-4.

[14] João Cassiano, *Conferences* 3, 4, & 24. NPNF, 2nd series, 11.

[15] Quodvultdeus, *Liber promissionum et praedictorum Dei*. René Braun, ed. CCSL 60.

[16] Eucherius de Lion, *Instructionum libri duo*. Carolus Wotke, ed. CSEL 31, 139.

[17] Pseudo-Fulgentius, *Pro Fide Catholica*. PL 65:712.

[18] *De Monogramma*. Roger Gryson, ed. CCSL 107:146-57.

[19] São Gregório Magno. *Concordia quorundam testimoniorum s. scripturae* 27. PL 79:674.

[20] Juliano de Toledo, *Prognosticorum futuri saeculi libri tres* III.15. J.N. Hillgarth, ed. CCSL 115: 91; *Antikeimenon. Question* 69. PL 96:697.

[21] Apocalipse de São João, o Teólogo, em ANF 8: 582-6; Apocalipse de Elias em David Frankfurter, *Elijah in Upper Egypt: The Apocalypse of Elijah and Early Egyptian Christianity* (Minneapolis, MN: Fortress, 1993); Apocalipse de Pedro em A. Mingana, trad., *Estudos Woodbrooke*, Vol. 3 (Cambridge, Inglaterra: Heffer and Sons, 1931); Siríaco Pseudo-Metódio e eslavo Daniel em Paul J. Alexander, *The Byzantine Apocalyptic Tradition* (Berkeley, CA: University of California Press, 1985); Matthias Henze, *The Syriac Apocalypse of Daniel: Introduction, Text, and Commentary* (Tübingen: Mohr, 2001).

[22] Hipólito, *Tratado sobre Cristo e do Anticristo*. ANF 5: 204-219; Pseudo-Epifânio, *Sermão de Anticristo*. Giuseppe Frasson, ed, *Bibliotheca Armeniaca Textus et Studia* 2. (Venezia: S. Lazzaro, 1976);. Pseudo-Efrém em Cameron Rhoades, trans, "On the Last Times, the Antichrist, and the End of the World" (Washington,

DC: Centro de Pesquisa Pré-Trib, 1995).; Isidoro de Sevilha, *Sententiae* 1,26. Pierre Cazier, ed. CCSL 111: 79-81; Beda, *De ratione tempore* 69: "De temporibus Antichristi" T. Mommsen, ed. CCSL 123B: 538-9.

[23] Cromácio de Aquileia, *Sermo de sancto Iohanne evangelista et apostolo*. R. Étaix and J. Lemarié, eds. CCSL 9A: 97-99; *Sermões sobre o Evangelho de Mateus*, Prólogo. Stephen C. Carlson, trans. (2005) www.tertullian.org/fathers/chromatius (<http://www.tertullian.org/fathers/chromatius>).

PARA CITAR

GUMERLOCK, Francis X. Comentário Patrístico sobre o Apocalipse. Disponível em: <http://www.apologistascaticos.com.br/index.php/patristica/estudos-patristicos/779-comentarios-patristicos-sobre-o-apocalipse> ([/index.php/patristica/estudos-patristicos/779-comentarios-patristicos-sobre-o-apocalipse](http://www.apologistascaticos.com.br/index.php/patristica/estudos-patristicos/779-comentarios-patristicos-sobre-o-apocalipse))> Desde: 18/03/2015 Traduzido por Rafael Rodrigues.

0 Comentários Apologistas Católicos

1 Entrar ▾

♥ Recommend

🔗 Compartilhar

Ordenar por Mais recente ▾



Comece a discussão...


Seja o primeiro a comentar.

TAMBÉM EM APOLOGISTAS CATÓLICOS

O QUE É ISSO?


Calvino critica os Pais da Igreja por serem contra sua doutrina da ...

3 comentários • 2 meses atrás

 **Mariane Sá** — A melhor definição que já encontrei sobre Calvino: "obstinação arrogante". Excelente ...


Marcel Lefebvre: Signatário da Dignitatis Humanae

2 comentários • um ano atrás

 **Apologistas** — Olá Henrique, Você leu a matéria? Como é que ele rasgou se o documento com sua assinatura ...


ESQUEMA SOBRE A LIBERDADE RELIGIOSA

11 comentários • um ano atrás

 **NelsonMont** — Está faltando Santo Tomás para esses moços :) Santo Tomás: "Existe naturalmente em ...

Estudo sobre a obra: "O Concílio Vaticano II. Uma história nunca ...

2 comentários • um ano atrás

 **Gabriela Arenare** — Em italiano "antitetica" é "antitetica" mesmo ,so que sem acento,vacilei ...

✉ Assinar feed

ⓓ Adicione o Disqus no seu site

🔒 Privacidade

